

Olá, adolescente,

É sempre um prazer poder conversar com você por meio da revista Diálogo e Ação. Nesta edição, vamos refletir sobre algo que nos conecta à linha do tempo do que Deus está fazendo no mundo: a igreja.

Como surgiu a igreja? Qual a sua finalidade? Será que as igrejas de hoje estão muito distantes e diferentes das igrejas que o Novo Testamento apresenta? Estas e outras perguntas são feitas por muitas pessoas a todo instante e, neste período, estudaremos sobre as igrejas do Novo Testamento, analisando-as com base no livro dos Atos dos Apóstolos e nas sete igrejas que constam no livro de Apocalipse.

A igreja é uma herança deixada por Jesus e desnvolidada pelos discípulos que vem vencendo o tempo, as maldições dos séculos, as seitas, heresias e tantos outros ventos que tentam fechá-la, mas a promessa feita por Jesus a Pedro que de as portas do inferno não prevalecerão contra ela está se cumprindo (Mt 16.18). Se estivermos com a igreja de Cristo, venceremos juntos.

Aliás, não há como ser um cristão autêntico sem estar no corpo da igreja. Por isso, entender a história dessa família chamada igreja é muito importante para ontem, hoje, amanhã e até a vinda de Jesus.

Ainda nesta edição refletiremos na DCC – Divisão de Crescimento Cristão – sobre importantes temas como “Igreja”, em convergência com o tema da Escola Bíblica, “Questões adolescentes”, sempre importante para nos moldar de acordo com o perfil de Cristo, e “O significado da vida”, aprendendo com importantes personagens que encontramos no Livro Sagrado.

Em nossas colunas, matérias com mais um capítulo da série “Inglês bíblico”. Uma indicação musical em “Playlist” e a dica de leitura que não pode faltar na seção “Entre as letras”.

Que a cada página você sinta o carinho de toda nossa equipe por você e nosso desejo que seja abençoado e gere frutos a partir da leitura de cada texto.

Que Deus o abençoe. Boa leitura.



DIÁLOGO & AÇÃO

ISSN 1984-8595

Literatura Batista
Ano XC – Nº 364

Diálogo e Ação aluno é uma revista destinada a adolescentes (12 a 17 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e estudos para a União de adolescentes (Divisão de Crescimento Cristão), passatempos bíblicos e outras matérias que favorecem o crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ: 08.714.454/0001-36

Endereços
Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico - BATISTAS

Editor
Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redator
Fernando Ecard

Produção Editorial
Oliverartelucas

Produção e Distribuição
Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br

Carta aberta **1**
Expediente **2**
Soltando o verbo **4**
Refletindo sobre o tema da EBD **5**
Estudo especial **8**
Papo teen **10**
Inglês bíblico **12**
Entre as letras **14**
Falou e disse **15**



Abertura da DCC Unidade 1 - Igreja

DCC1 - A natureza da igreja **58**
DCC 2 - A missão da igreja **61**
DCC 3 - Sistema e governo da igreja **64**
DCC 4 - As ordenanças da igreja **67**

Unidade 3 - O significado da vida
DCC 9 - O significado da vida **82**
DCC 10 - O que faz a diferença? **85**
DCC 11 - Em sintonia com Deus **88**
DCC 12 - Minha vida a serviço de Deus **91**

Especial de Natal **94**

Abertura da EBD

EBD 1 - Nasce uma igreja em Jerusalém **17**
EBD 2 - Enfrentando momentos difíceis **20**
EBD 3 - A igreja se espalha **23**
EBD 4 - A expansão religiosa **26**
EBD 5 - A Igreja de Roma **29**
EBD 6 - A Igreja de Corinto **32**
EBD 7 - A Igreja da Galácia **35**
EBD 8 - A Igreja de Éfeso **38**
EBD 9 - A Igreja de Filipos **41**
EBD 10 - A Igreja de Colossos **44**
EBD 11 - A Igreja de Tessalônica **47**
EBD 12 - As sete Igrejas do Apocalipse **50**
EBD 13 - As igrejas de ontem e de hoje **53**

Playlist **56**

Unidade 2 - Questões adolescentes

DCC 5 - Complexo de inferioridade **70**
DCC 6 - O medo do desconhecido **73**
DCC 7 - Pressão do comodismo **76**
DCC 8 - Busca da identidade pessoal **79**



/// Soltando o verbo

Neste espaço, você tem a chance de dizer para o Brasil o que pensa. Adolescentes, como você, irão refletir e emitir, também, a sua opinião. Adolescente, envie sua carta para: Caixa Postal 13333 – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20270-972 ou e-mail para:

falecom@conviccaoeditora.com.br

Aproveite o espaço abaixo e escreva para a Redação da sua revista. Tire foto e envie por e-mail.





AS IGREJAS DO NOVO TESTAMENTO

De Atos a Apocalipse

Este substantivo feminino, no decorrer dos séculos, tem sido alvo de muitas críticas, especulações e teorias, mas também tem servido de alívio e porto seguro para muitas pessoas. Pode até parecer que, atualmente, há uma nova visão sobre igreja ou sobre o pensar nesta instituição, mas a história demonstra que não é isto apresentado desde quando surge a aliança de Deus com o homem.

Apesar de haver uma teoria antiga, mas parece ser nova, de que a igreja não é um prédio onde as pessoas se reúnem, a Bíblia ensina que a igreja é formada em cima da declaração feita por Pedro de que Cristo é o Filho do Deus vivo e o único Salvador (Mt 16.15-19). Nesta

passagem, Jesus afirma a Pedro que, diante daquela declaração a igreja seria firmada e as portas do inferno não prevaleceriam contra ela.

Até nesta passagem a declaração de Pedro tem sido entendida de forma errônea por algumas pessoas, pois há os que pensam que o fundamento, a rocha, seria a pessoa de Pedro, mas Jesus faz um jogo de palavras com o significado do nome Pedro e é sobre a rocha, o alicerce, o fundamento que esta declaração afirma que Jesus estabeleceu sua igreja.

Paulo também enfatiza sobre este alicerce dizendo que não se pode pôr outro fundamento, pois só existe um que é Cristo (1Co 3.11) e, por isso, Jesus

afirma que as portas do inferno não prevalecerão contra esse fundamento (Mt 16.18).

Talvez, diante desta explicação é que surja a ideia de que a igreja local, o edifício construído não seja a igreja, mas o fundamento que são as boas-novas de salvação; é o que compõe a igreja de Cristo.

O substantivo feminino igreja significa chamar em alta voz, convocar para fora. Este é o significado da palavra *ekklesia* no grego e era utilizado para se referir a uma convocação de homens para a guerra ou dos cidadãos efetivos de uma cidade (*polis*) que eram convocados a sair de suas casas e ir a um local para tratarem de assuntos sobre sua comunidade ou apenas ouvir sobre algumas determinações que envolveriam sua comunidade. Nota-se que era uma ação, isto é, um ajuntamento de pessoas com uma finalidade em comum para todos os que habitavam em certos locais.

Ao se referir à declaração dada por Pedro como sendo o fundamento da igreja, Jesus está afirmando que é sobre ele, o autor da salvação, que as pessoas passariam a se reunir, pois elas passam a ter a salvação em Cristo como algo em comum e assim formam uma nova comunidade.

Foi isso que ocorreu na festa de Pentecostes após Cristo ter sido levado ao céu e mediante a pregação de Pedro explicando a todos que Cristo é o cumprimento das profecias e de todas

O fundamento e a comunhão são apenas um: Cristo é o Filho prometido do Deus vivo e só há salvação nele

as Escrituras que compõem o Antigo Testamento. Por causa dessa certeza apresentada pelo testemunho de vida de cada apóstolo e tendo por base o Antigo Testamento, é que os judeus se converteram, começaram a se reunir e iniciaram uma nova comunidade onde o principal objetivo, que também era o seu alicerce, era anunciar a salvação a todas as pessoas.

Essa declaração foi e continua sendo muito importante até hoje. É sobre a autoridade que esta declaração contém, sob o nome de Jesus, que os cristãos começaram a ser perseguidos e que fez com que surgissem as viagens missionárias onde anunciaram a salvação que só há em Jesus Cristo, alcançando a tantas pessoas e que continua transformando vidas.

Foi diante dessa declaração que as pessoas começaram a ter algo em comum e que o apóstolo Paulo também mudou sua vida e saiu pelo mundo romano daquela época formando novas igrejas.

O fundamento e a comunhão são apenas um: Cristo é o Filho prometido do

Deus vivo e só há salvação nele. Também é esta declaração que fez e continua fazendo com que muitas pessoas sejam perseguidas, mortas e discriminadas por muitos.

As cartas paulinas e as do livro de Apocalipse demonstram a necessidade de organizar os ensinamentos e segui-los fielmente como constam nos escritos bíblicos, principalmente os do Antigo Testamento, pois eles são a base da aliança de Deus com o homem por meio da sua graça remidora.

Então, hoje, ao ouvir certas declarações de que a igreja, desfazendo do ajuntamento de pessoas para anunciar a salvação cujo objetivo comum é Cristo, demonstra que continuamos sofrendo fortes ataques das teorias, das filosofias e pensamentos mundanos que sempre buscam distorcer os ensinamentos de Deus.

Diante desses fatos ocorridos na história da igreja é que as lições deste período têm muito a ensinar e fortalecer a comunhão entre os adolescentes cristãos. Por isso, estudem as lições, firmem sobre o único e verdadeiro fundamento que é Cristo, o Filho do Deus vivo, e anunciem a todos as boas-novas de salvação.





Relacionamentos relevantes

“O amigo ama em todo o tempo, e na angústia nasce o irmão” – Provérbios 17.17

Você está no meio da semana, acordou um pouco desanimado, já está cansado antes mesmo de começar a fazer as coisas do dia. O café preto e forte não foi o suficiente para levantar seu ânimo. Ligar a TV para ver o que está passando não ajudou. Conversa vai, conversa vem, já está na hora do almoço. Prato cheio, para compensar a ausência, mas quando começa a comer, a fome vai embora. Ufa! Ainda falta muito para o dia acabar? O coração bate acelerado, a respiração fica ofegante. Chega um e-mail do trabalho, as notícias não são boas, que frustração! “Calma! Respira! Estou aqui! Um copo com água. Segure forte a minha mão!”

Todo início de ano nos enchemos de promessas, não por leviandade, mas porque queremos mesmo que seja uma nova fase. Mas, o que acontece quando, dentro dessa nova fase, aparece um “meteoro” e, em vez das coisas começarem a se ajustar, ficam ainda mais fora do lugar.

Coragem! É preciso recomeçar!

Quando nossas lutas diárias se transformam em derrotas precisamos parar, respirar, e começar a distinguir as coisas que estão ao nosso redor. Infelizmente, as perdas têm a capacidade de nos deixar uma orientação: quem ainda está con-

tigo? Isso mesmo, quem são os amigos que, mesmo diante da sua dor, do seu momento ruim, continuam com você?

Não precisamos sair descartando pessoas em meio à nossa perda e retribuir com desprezo aqueles que não nos abraçaram em meio à dor. Em vez disso, devemos aprender com Salomão a observar nossos amigos, aqueles que se transformam em irmãos.

Recomeçar é importante. Importante também é saber quem estará nesse recomeço. Salomão está nos ensinando que a dor tem a capacidade de gerar amor. Salomão está nos ensinando que

a dor tem a capacidade de transformar amigo em irmão. Salomão está nos ensinando que irmão tem a capacidade de transformar dor em recomeço. Salomão está nos ensinando que a dor tem a capacidade de transformar o amigo na presença cuidadora de Deus. Aprendemos com isso tudo que ter amigos é importante para o recomeço.

Precisamos estar próximos de amigos relevantes, que compreendam nosso momento e nos ajudem a recomeçar, mesmo que, no início, nossa retribuição sejam as lágrimas. Mas, lágrimas regam a semente de um novo dia.





Deu ruim

“Alegram-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração” – Romanos 12.12

Deu ruim. Esta é uma expressão que usamos quando chega o dia em que as coisas simplesmente não dão certo; onde falta recurso; acaba a ideia; ninguém ajuda; o medo se instala; a angústia chega. Quando tudo falha. Na linguagem bíblica, tempo de tribulação.

As crises se apresentam de diferentes formas, algumas são externas, causadas por outros, pela conjuntura do país e do mundo, por uma catástrofe, uma doença; outras são aquelas com as quais convivemos, têm a ver com nosso temperamento, nossas características, nossos defeitos, medos e falhas pessoais.

Os personagens que temos na Bíblia são muito reais; de diferentes formas cada um deles lida com o mal em si e o mal no mundo. Com falhas pessoais e com crises externas.

Imagino José, um jovem que foi traído pelos irmãos e jogado em um poço, dizendo: deu ruim, acabou, não tem mais jeito!

Imagino Ismael e sua mãe Agar chorando no deserto, sem água, dizendo: deu ruim, vamos morrer!

Imagino Davi, o rei que traiu uma amizade leal, tomou a mulher, planejou e ordenou a morte do amigo, sendo desmascarado dizendo: deu ruim, por que fui fazer isto?

Imagino Jó, ao perder filhos, bens, rebanhos e adoecer terrivelmente, dizendo: deu ruim, mas eu não fiz nada de errado!

Imagino Daniel, ao saber que seria dado como comida para os leões, dizendo: deu ruim, armaram para mim!

Imagino os discípulos, reunidos depois da morte de Jesus, dizendo: deu ruim, perdemos nosso mestre, vamos desistir!

Acredito que quando tudo falha, no dia que “deu ruim”, na tribulação devemos

perseverar. Em cada um dos casos acima – poderia citar muitos outros – o que era ruim deu lugar a algo melhor.

Em cada uma destas histórias parecia o fim, mas na verdade era um começo, ou recomeço. O que se apresentava como uma crise intransponível era também uma oportunidade que é, no mínimo, uma lição de vida para todos.

Pense em você, na sua família, as situações ruins que aí estão, momentos aparentemente insuperáveis. Sugiro que olhe para tudo isto de outra forma, que reconsidere.

Persevere porque está começando uma nova fase, perceba nisto tudo a graça de Deus, a oportunidade de recomeçar. Persevere na oração.



Sinval Jr, pastor, empreendedor social, diretor da ONG Expresso e Ação, Co-founder da Start Up Em Ação e Mobilizador da Aceleradora Glocal.



Afinal, você é americano ou brasileiro, Elthon?

Estamos no último texto desta série de quatro sobre o aprendizado da língua inglesa. Espero, realmente que você tenha lido os três anteriores e esteja gostando muito. Porque eu estou apreciando ter esse tempo com vocês.

Vou fazer um rápido resumo sobre o que já conversamos até aqui.

Quando eu tinha três anos minha família foi morar nos Estados Unidos da América (EUA). Todos nós aprendemos inglês, cada um ao seu modo, mas aprendemos. Quando completei sete, viemos embora para o Brasil e aqui tive que aprender o português. Foi difícil, para mim, mas como você pôde ler, aprendi o português e estou aqui conversando com você. Sim, eu mesmo escrevi isso tudo.

Mas, Elthom, como é ter essa experiência e como você se sente? Pode ser a sua pergunta. Eu me sinto muito americano em várias coisas. Quero citar alguns exemplos para que você entenda como funciona a minha cabeça. E, por favor, não me julgue por eles, ok? (Risos.)

Eu não consigo acreditar que alguém jogue lixo no chão (afinal, quem vai conviver com a sujeira sou eu mesmo) ou estacione em cima da calçada (afinal, eu também sou pedestre e preciso de calçadas), ou chegue atrasado a um compromisso (afinal, se marcamos hora, é porque temos outras coisas para fazer) ou ainda que alguém desonre alguma coisa relacionada ao Brasil (afinal, se eu não amar a bandeira, o hino, as cores, o que produzimos, quem amarás?).

Criado como um americano, eu fui doutrinado, ensinado que os EUA são o melhor país do mundo, que um americano não precisa de ajuda, é ele quem ajuda o outro. Aprendi a cuidar do país e das regras acima de tudo. Por exemplo, se um pai pega um filho roubando, ele leva o filho à delegacia, pois o respeito ao país é maior que a tendência de cumplicidade, ou seja, de acobertar um crime, porque ele é um filho. Sou americano em muitos aspectos, e pessoas me acham estranho por isso. Se digo que vou fazer, preciso fazer; se digo que vou a tal lugar, preciso ir, ou ligar e comunicar com antecedência que não estarei lá. Enfim, essas coisas que os brasileiros em geral não fazem assim com tanta força.

Nós, aqui no Brasil, não valorizamos o que temos e produzimos, valorizamos o que vem de fora, o que não é certo. Precisamos acreditar que somos uma potência

e que se nós não amarmos o nosso país, ninguém mais o amará.

Respondendo à pergunta sobre ser americano ou brasileiro, apesar de ter sido criado dos três aos sete nos EUA, sou um brasileiro, com muita alegria e orgulho. Ninguém no mundo tem um abraço melhor que o nosso. A nossa comida é a mais deliciosa, o nosso clima, nossa maneira amigável e agradável, nossa criatividade, ninguém nos supera.

Lembra que num dos textos citei que em algum momento tive que me acostumar com a ideia de que aqui era o meu lugar? Parei a minha vida dos 7 aos 40, tentando voltar para “casa”. Mas, um dia Deus me mostrou que aqui é a minha casa. O Brasil é o meu lar; sou brasileiro, mas resolvi fazer uma base dos EUA aqui no Brasil. Criei um espaço na cidade onde eu moro, Resende, onde é o meu território americano. Aqui, valem as regras dos EUA, os valores que acreditamos serem os que queremos transmitir aos nossos alunos, ensinamos a língua, a cultura e desenvolvemos pessoas para que elas realizem o seu sonho que envolva a língua inglesa.

Que tal aprendermos algumas lições com esta história de hoje?

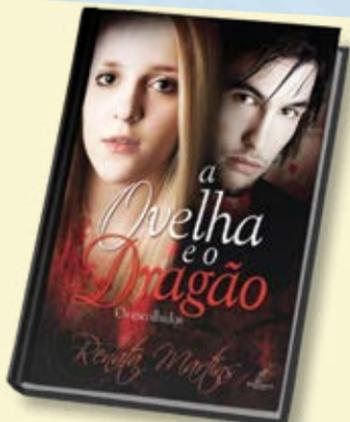
1. Valorize o que você aprendeu até aqui, extraindo o que tem de melhor em cada experiência, vivendo os sonhos de Deus para a sua vida, sabendo que em todas as coisas Deus trabalha para o seu bem. Sejam experiências boas ou ruins, ele vai transformar na melhor coisa que poderia acontecer com você. Cria nisso.

2. Seja um cidadão que valoriza o seu país. Não permita que da sua boca saia alguma palavra contra o nosso país. Pense, fale, deseje sempre no melhor para o local que Deus lhe plantou. Mesmo que ele mande você para fora do Brasil, seja alguém que quer sempre o bem da nação de onde você vem.

3. Esteja aberto para aprender novas culturas, novas línguas, olhar o mundo não mais da sua ótica, mas de uma ótica com a mente aberta, mantendo os valores bíblicos, é lógico (isso é inegociável), mas, entendendo que não podemos julgar outras culturas pela nossa, mas trazendo o que pode acrescentar para sermos melhores, daquilo que vemos na Palavra de Deus e nas culturas que Deus nos levar.

Espero que você tenha curtido esse nosso tempo e que a língua inglesa seja uma ferramenta e que Deus use você para o propósito dele.

Elthom Sá, pastor, casado com Susanne e pai do Theo. Ajudamos pessoas alcançarem seus sonhos por meio da língua e cultura inglesa. Moramos em Resende, RJ. Amamos o que fazemos.



A ovelha e o dragão Os escolhidos

Os livros de ficção têm crescido na literatura cristã, e Renata Martins, cearense de Juazeiro do Norte, radicada na Paraíba, foi uma das desbravadoras deste estilo literário no Brasil.

A ovelha e o dragão – Os escolhidos não só é um livro com história misteriosa, envolvente e com princípios bíblicos, como também faz parte de uma trilogia que é completada com os títulos *A ovelha e o dragão – A restauração* e *A ovelha e o dragão – A consumação*.

Em *A ovelha e o dragão – Os escolhidos*, encontramos a história de Raquel e Cristiano. Dois jovens que se conhecem e descobrem mais à frente estarem em famílias em lados opostos quando o assunto é a ação do evangelho e do poder de Jesus Cristo na cidade.

O que será necessário para que um romance frutifique? Neste livro, encontramos a batalha entre o amor, a ação do Espírito Santo e o maligno. O vencedor dessa batalha já conhecemos, as consequências é o que nos convida para mergulharmos nessa história.

Autor: Renata Martins

Páginas: 298

Editora: Danprewan

“VOCÊ NÃO PODE SER QUALQUER COISA QUE DESEJAR SER. MAS PODE SER TUDO O QUE DEUS QUER QUE VOCÊ SEJA” – *Max Lucado*

“MISSÕES! SÓ HÁ TRÊS OPÇÕES: OU VOCÊ É UM ENVIADO, OU UM ENVIADOR, OU UM DESOBEDIENTE” – *John Piper*

“DEUS NÃO ME DEIXE DE FORA DAQUILO QUE O SENHOR ESTÁ FAZENDO NO MUNDO” – *Analzira Nascimento*

“O MELHOR DO CÉU É VIVER AQUI NA CERTEZA QUE VAMOS PARA LÁ” – *Israel Belo de Azevedo*

“DEUS NÃO PROMETE UM CAMINHO FÁCIL, MAS GARANTE UMA CHEGADA SEGURA” – *Davi Lago*

“O DISCIPULADO É DE GRAÇA, MAS LHE CUSTARÁ A SUA VIDA” – *Dietrich Bonhoeffer*

“NEGLIGENCIAR A NOSSA MENTE É INSULTAR A DEUS, QUE NOS FEZ SERES RACIONAIS À SUA PRÓPRIA IMAGEM, E EMPOBRECER A NOSSA PRÓPRIA VIDA” – *John Stott*

“NÃO DEIXE AQUILO QUE É URGENTE TOMAR O LUGAR DAQUILO QUE É IMPORTANTE EM SUA VIDA” – *C. H. Spurgeon*



AS IGREJAS DO NOVO TESTAMENTO De Atos a Apocalipse

Objetivo: conhecer a história do surgimento da igreja cristã é algo fascinante. Há muito a ser aprendido com a história da igreja no livro de Atos dos Apóstolos e mais ainda com as cartas que Paulo enviou para as igrejas. Em cada relato é apresentado a transformação que as pessoas tinham, os desafios que enfrentavam e os objetivos que deveriam seguir para continuarem firmes no caminho do Senhor e é sobre estes e outros assuntos que estudaremos neste período.

EBD 1 – Nasce uma igreja em
Jerusalém

EBD 2 – Enfrentando momentos
difíceis

EBD 3 – A igreja se espalha

EBD 4 – A expansão religiosa

EBD 5 – A igreja de Roma

EBD 6 – A igreja de Corinto

EBD 7 – A igreja da Galácia

EBD 8 – A igreja de Éfeso

EBD 9 – A igreja de Filipos

EBD 10 – A igreja de Colossos

EBD 11 – A igreja de Tessalônica

EBD 12 – As sete igrejas do Apocalipse

EBD 13 – As igrejas de ontem e de
hoje

Autor das lições

As lições deste período foram escritas pelo pastor Fernando Ubirajara Alcides Dias, formado pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, psicólogo formado pela Faculdade Barão do Rio Branco – Uninorte, AC.



Nasce uma igreja em Jerusalém

Texto bíblico: Atos 2.31-47; 4.1-37; 5.1-16

Foram 30 anos aproximadamente para que um novo movimento crescesse para se tornar a maior religião do mundo. Essas três décadas provocaram um tremendo impacto no mundo e em todos os setores da sociedade de então. O Novo Testamento mostra o nascimento e o desenvolvimento da igreja no livro de Atos por meio dos apóstolos. Em Atos 1.8 – “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” – mostra que a igreja tinha um propósito especial na história. É Jerusalém, o lugar onde a igreja de Cristo nasceu após o Pentecostes e se estende para os confins da terra.

LEITURAS DIÁRIAS

SEGUNDA
Atos 2.31-36

QUARTA
Atos 2.42-47

SEXTA
Atos 4.11-20

DOMINGO
Atos 5.1-16

TERÇA
Atos 2.37-41

QUINTA
Atos 4.1-10

SÁBADO
Atos 4.21-37

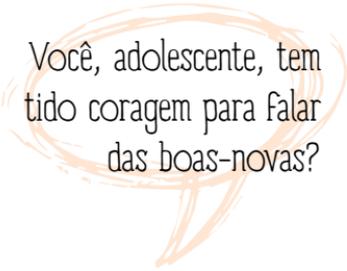
NASCEU UMA IGREJA QUE TINHA COMUNHÃO (AT 2.31-47)

Após Pedro e os demais apóstolos receberem o Espírito Santo, Pedro se levanta com ousadia e começa a anunciar o evangelho de Jesus Cristo, explicando todos os acontecimentos como a morte, a ressurreição e a exaltação de Cristo. Pedro também exorta seus ouvintes ao arrependimento de seus pecados e ao batismo. Em Atos 2.41, relata que cerca de três mil pessoas aceitaram a mensagem e foram batizadas. No sermão cristocêntrico de Pedro pode-se perceber quatro efeitos na vida da recém-nascida igreja (At 2.42-47):

1) Uma igreja que gostava de aprender: “perseveravam na doutrina dos apóstolos” – A doutrina apostólica incluía tudo que o próprio Cristo ensinara, sobretudo na centralização da morte, sepultamento e ressurreição.

2) Uma igreja que tinha comunhão: “perseveravam na comunhão” – Comunhão no grego é *koinonia* e significa um íntimo relacionamento entre duas pessoas. Mas, também, pode ser traduzida como: “fraternidade”, “participação”, “contribuição”, “partilha”. A igreja praticava a mutualidade, compartilhando a vida uns com os outros.

3) Uma igreja que adorava: “perseveravam na oração e no partir do pão” – A comunhão era expressa não somente no cuidado mútuo, mas, também, na oração, na ceia do Senhor e na vida cristã da comunidade. Embora a



Você, adolescente, tem tido coragem para falar das boas-novas?

expressão “partir do pão” seja usada em refeições comuns a ceia do Senhor está subentendida também nesta expressão.

Observação importante: os três destaques acima são caracterizados pela palavra perseveravam, que traz o sentido de ser persistente, empregar tempo e atenção. A igreja persistia, lutava para que o que os unia não fosse maior do que os separava.

4) Uma igreja que evangelizava: “E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos”. A igreja, vivendo os princípios de Cristo, falava de sua fé evangelizando com poder e com ousadia, não se calando. Não ficavam só comungando ou adorando, mas eram instrumentos de Deus para o crescimento da igreja.

UMA IGREJA QUE PREGAVA AS BOAS-NOVAS DO REINO (AT 4.1-31)

No segundo sermão de Pedro, após a cura do coxo na porta Formosa (At 3.1-10), cerca de cinco mil homens se converteram, sem contar mulheres e crianças. Pedro e João foram interro-

gados pelas autoridades judaicas, então Pedro, com poder, coragem e sabedoria, começou a apresentar o nome que tinha poder para realizar tal milagre (v. 10,11) – Jesus, o Nazareno, o que ressuscitou dos mortos. Pedro continua sua resposta e incluía um evidente chamado ao arrependimento que resultaria em cancelamento de pecados (v. 19), tempos de refrigério (v. 20). As autoridades ficaram admiradas, pois, eram homens comuns, mas estavam cheios de ousadia e coragem e não poderiam fazer nada contra eles. Hoje, os adolescentes não querem falar que são cristãos. Seja por vergonha, por medo de julgamentos, bullying etc. É bom saber que a igreja também é composta por adolescentes cheios do Espírito Santo. Um adolescente no Sudão foi preso por anunciar Jesus para seu colega de classe que ouviu as boas-novas e se converteu. O recém-convertido foi morto com um tiro em sua cabeça e o adolescente que pregou todos os dias era torturado por autoridades sudanesas que enfiavam agulhas de injeção entre a unha e a carne, prometendo parar quando ele negasse a sua fé em Cristo. Ele não negou e já se converteram mais de cem presos na cadeia em que ele se encontra. E você, adolescente, tem tido coragem para falar das boas-novas?

UMA IGREJA QUE APRENDEU A VIVER COM AS DIFICULDADES INTERNAS (AT 4.32-5.16)

A igreja crescia, espiritual e numericamente, porém, os problemas começavam a aparecer. Eles praticavam as obras por meio da fé. Eles conheceram um alto nível de abnegação vendendo tudo e repartindo entre si, como podemos ver no exemplo de José, também chamado Barnabé, que vendeu um campo e colocou todo o dinheiro aos pés dos apóstolos. A igreja de hoje também precisa estar atenta às necessidades do próximo. O que tem acontecido em sua comunidade de fé que possa fazer você se levantar para suprir as necessidades de seus irmãos? Olhe para o lado e, talvez, possa encontrar alguém com necessidades.

CONCLUSÃO

A igreja que nascia em Jerusalém era uma igreja com o poder do Espírito Santo e veio para mudar os princípios e ideias humanistas. A igreja de Jesus nasceu para transformar o homem todo.

Para guardar no coração



“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, no partir do pão e nas orações” – Atos 2.42



EBD
2



Enfrentando momentos difíceis

Texto bíblico: Atos 8-10

Numa época de confusão religiosa e de angústia no mundo, a igreja nasceu como uma resposta ousada, coerente e relevante. A igreja demonstrava seu amor a Deus pelos que sofriam e pelos que cuidavam uns dos outros. Por meio de um estilo de vida diferente e de uma pregação ousada, a igreja honrava a seu Salvador e Senhor. Porém, os momentos difíceis estavam chegando, momentos de perseguições e mortes por causa do evangelho.

PERSEGUIÇÃO E PROPAGAÇÃO

Lucas registra, no livro de Atos, que no dia em que Estêvão morreu se levantou intensa perseguição contra a igreja em Jerusalém, provocando uma grande dispersão. Essa dispersão causou um efeito de expansão territorial de pregação do evangelho do reino, pois os cristãos foram para Judeia e Samaria (At 8.1).

LEITURAS DIÁRIAS

SEGUNDA
Atos 8.1-13

QUARTA
Atos 8.26-40

SEXTA
Atos 9.20-43

DOMINGO
Atos 10.23-48

TERÇA
Atos 8.14-25

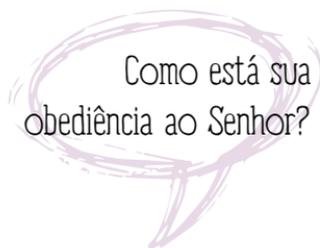
QUINTA
Atos 9.1-19

SÁBADO
Atos 10.1-22

Judeus e samaritanos eram hostis uns com os outros. Havia uma hostilidade na história entre judeus e samaritanos. Os judeus tachavam os samaritanos de híbridos, tanto na raça quanto na religião, além de hereges, por causa da mistura de nacionalidades e mistura de crenças em solo samaritano. Porém, essa dispersão, que parecia uma ação para acabar com a igreja, na verdade, impulsionou os discípulos a pregarem o evangelho.

PERSEGUIÇÃO E REDENÇÃO

Em Atos 9.1 vemos o relato de que Saulo estava sedento por perseguir os cristãos, tanto que foi ao sumo sacerdote para pedir cartas para autorizá-lo a prender aqueles que pertencessem ao Caminho. Saulo era natural de Tarso, um cidadão romano. Hebreu, da tribo de Benjamim, discípulo de Gamaliel (um rabino moderado), fariseu e perseguidor fanático da igreja. Saulo tinha um sentimento de ódio para com os cristãos em seu coração, tanto que em Atos 26.11 ele diz que estava com o coração enfurecido. Saulo também estava envolvido com a morte do mártir Estêvão e com a dispersão dos cristãos de Jerusalém. Em Atos 9.3-9 há também o relato que ele viu e ouviu o Senhor Jesus. Após uma luz intensa do céu, o perseguido fez uma pergunta ao perseguidor: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” O perseguidor, não sabendo quem falava com ele, questionou quem seria o dono da voz e ouviu uma resposta do perseguido: “eu sou Jesus,



a quem tu persegues”. Nessa resposta, Cristo demonstra como era unido à sua igreja. Foi a caminho de Damasco, para perseguir e prender mais cristãos, que Saulo teve uma experiência marcante, pessoal e graciosa.

Foi uma experiência marcante, pois, de inimigo, de perseguidor da igreja de Cristo, Saulo tornou-se um dos mais apaixonados discípulos de Cristo. Tornou-se apóstolo do Mestre e um dos nomes mais importante na história da igreja cristã. O homem que mais escreveu no Novo Testamento.

Foi uma experiência pessoal, pois, somente ele entendeu a completude dos acontecimentos que estava vivendo. Viu, ouviu e obedeceu o que Jesus lhe pediu. A ordem de Jesus e a obediência de Saulo mudaram o curso dos seus planos. Seus companheiros de viagem, apesar de terem ouvido a voz, não viram quem era (v. 7). Saulo ficou completamente cego, porém, teve fé e confiança no Senhor da igreja a ponto de obedecê-lo.

Foi uma experiência graciosa, pois, em Gálatas 1.15,16, Paulo diz: “aprouve relevar seu Filho a mim” e em 1Corín-

tios 15.10: “Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus que está comigo”. Cristo não só o transformou em ovelha, mas o chamou para ser pastor também. Sua experiência com o Senhor pode não ter sido marcante como a de Paulo, mas, com certeza, foi marcante para você. Quais as reações e ideias que ele trouxe para sua vida? Como está sua obediência ao Senhor?

A igreja recepcionou Saulo. O Senhor mandou Ananias até Saulo para impor as mãos sobre ele e voltasse a ver. Saulo foi transformado em Paulo, o apóstolo dos gentios.

MOMENTO DE DECIDIR E OBEDECER

Em Atos 10, pode-se ver Pedro em plena atividade ministerial. Ele estava em Jope na casa de Simão. Cornélio é chamado pela Bíblia de um homem temente a Deus. Ele era um centurião romano, ou seja, um comandante de 100 homens. Deus deu uma visão a Cornélio (v. 1-8) e, também, deu uma visão a Pedro. A visão de Cornélio era para que ele mandasse buscar Pedro e a visão de Pedro era (v. 9-22) para ele entender que nenhum homem é imundo, pois foi o próprio Deus que o criou. Podemos ser surpreendidos com alguma situação em nossa vida e com coisas que jamais aconteceriam conosco, mas em momentos assim é melhor orar para entender a vontade do Senhor e obedecer. Cornélio e Pedro se encontraram e Cornélio contou o sonho a Pedro. Pedro quebrou um paradigma e não só se aproximou de Cornélio e sua família como pregou o evangelho do reino para essa família que já era temente a Deus. A família se converteu e também foi batizada. Muitas vezes, nós levantamos barreiras, enquanto Deus quer que construamos pontes ou sejamos canais para que todos possam ser alcançados pela palavra de salvação.

CONCLUSÃO

Deus quer alcançar a todos, independentemente de quem seja a pessoa, um perseguidor do evangelho ou um religioso. O evangelho é suficiente para alcançar e transformar todos. A igreja deve ter seu coração missionário e obedecer ao ide de Jesus.

Para guardar no coração



“Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? Respondeu o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues” - Atos 9.5